

# epidemiologia

FERRAMENTA VIRTUAL DÁ ACESSO A INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE PELA DOENÇA EM CADA MUNICÍPIO DO PAÍS

## Atlas online traduz mortes por câncer

A vigilância do câncer é elemento essencial de uma política de controle da doença. Tal monitoramento e avaliação devem acontecer de forma ampla e incluir instrumentos para análise da incidência, morbidade e mortalidade por câncer. Cada um desses três elementos desempenha importante papel no sistema de vigilância, mas os indicadores de mortalidade são os únicos capazes de refletir a efetividade das intervenções, já que, em última instância, o principal objetivo da maioria das ações na área da saúde é reduzir o número de mortes. Com o objetivo de fornecer informações sobre o perfil da mortalidade pela doença no Brasil, o INCA lançou uma nova versão virtual para o Atlas de Mortalidade por Câncer. A ferramenta, disponível no site do Instituto, traz mais funcionalidades e conta agora com informações sobre todos os tipos de câncer.

A primeira edição do Atlas foi impressa em 2002 e, em 2008, foi lançada a primeira versão virtual. A versão atualizada da ferramenta traz mais opções de consulta, 10 ao todo. Elas partem da mortalidade proporcional (percentual de mortes por câncer em relação ao total de óbitos) e vão até análises sobre o número médio de anos potenciais de vida perdidos. As informações foram organizadas em termos nacionais, regionais, estaduais e municipais; e, classificadas por sexo e localização primária do tumor. “Nesta versão incluímos informações sobre todas as neoplasias malignas do capítulo

câncer da Classificação Internacional de Doenças”, informa Marcell Santos, técnica da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do Instituto.

### TABELAS E GRÁFICOS

A versão online segue a proposta do Atlas em papel, que é disponibilizar a informação em modelos pré-definidos no intuito de facilitar o acesso para usuários não familiarizados com ferramentas de tabulação. Os resultados são apresentados no formato de tabela, mapa e gráficos e podem ser copiados. Já os mais experientes podem contar também com uma nova opção chamada tabulador. “Trata-se de um modelo de livre consulta que permite organizar as informações dos óbitos por todos os tipos de câncer, por idade e por sexo, em um período de tempo e em uma determinada região. Nesta opção, o usuário pode organizar a ferramenta de forma que ela gere exatamente a informação que ele necessita”, detalha Marcell. A nova versão, em alguns modelos, permite a desagregação das informações até o nível de regionais de saúde, fornecendo informações ainda mais específicas para o gestor municipal.

A fonte de abastecimento para o Atlas é o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS). Entre todos os sistemas de informação, o SIM é o mais amplo e o que apresenta série temporal mais longa. “Desde 2007, o SIM conta

com taxa de óbitos mal definidos inferior a 10%, o que é considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde”, destaca Marcell. A atualização das informações do Atlas é feita anualmente, toda vez que o SIM disponibiliza o número definitivo de óbitos para um novo ano. Atualmente, a ferramenta conta com informações até 2012, mas antes do final do ano a base de dados deve ser atualizada com a inclusão das informações referentes a 2013.

## AÇÕES MAIS EFETIVAS

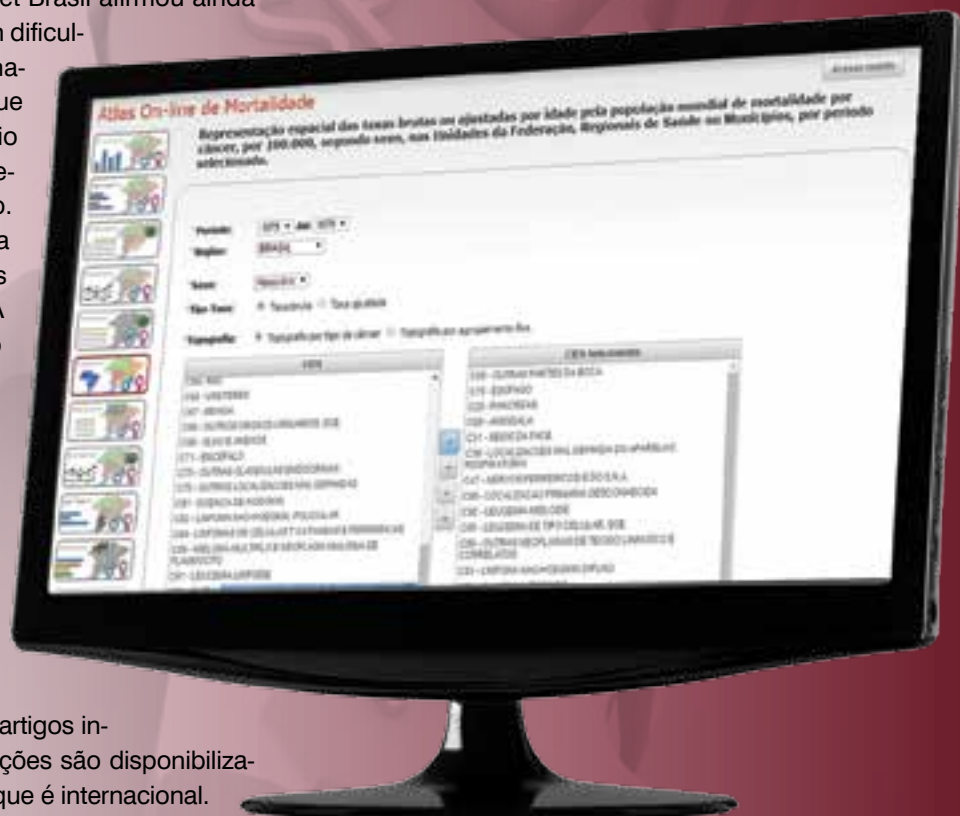
A técnica da Divisão de Vigilância e Análise de Situação explica que a ferramenta foi atualizada para responder às demandas que o setor recebe, e que a intenção é dar acesso a maior quantidade possível de informações para que o usuário possa buscar o que precisa por conta própria. Jorge Barreto, coordenador da Rede para Políticas Informadas por Evidências no Brasil (EvipNet Brasil), afirma que iniciativas como essas são de extrema importância para implementação de ações de saúde mais efetivas. “Facilitar o acesso virtual a informações de qualidade é absolutamente essencial para subsidiar processos de tomada de decisão. Disponibilizar tal informação de maneira visual ajuda a enfatizar a importância do problema”, destaca.

O coordenador da EvipNet Brasil afirmou ainda que a maioria dos gestores tem dificuldade de compreender informações epidemiológicas, mas que sua disponibilização por meio de uma ferramenta suficientemente amigável facilita seu uso.

De acordo com Marcell, a ideia é promover o uso do Atlas pelos gestores. Por isso, o INCA lançou boletim que apresenta o passo a passo de como utilizar o Atlas (disponível em <http://www1.inca.gov.br/vigilancia/docs/atlas-on-line-de-mortalidade-usos-e-aplicacoes.pdf>). Hoje, os principais usuários da ferramenta são pesquisadores, tanto do Brasil, como de outros países. Mesmo estando disponível apenas em português, o Atlas é citado em artigos internacionais, já que as informações são disponibilizadas pela classificação da CID, que é internacional. O professor Luiz Carlos Zeferino, da Universidade

“Facilitar o acesso virtual a informações de qualidade é absolutamente essencial para subsidiar processos de tomada de decisão. Disponibilizar tal informação de maneira visual ajuda a enfatizar a importância do problema”

**JORGE BARRETO**, coordenador da EVIPNet Brasil



Estadual de Campinas (Unicamp) publicou diversos artigos que citam o Atlas. “A ferramenta permite compreender importantes variações regionais da doença no Brasil, o que é fonte de informação preciosa para subsidiar diversas pesquisas”, comenta.

Zeferino opina que o Atlas é essencial já que, para ele, o objetivo final das ações de controle de

“Os gestores em sua grande maioria trabalham com a demanda que está na mesa. Os projetos brasileiros na área da saúde seriam muito diferentes e mais efetivos se essa lógica mudasse e o planejamento e a avaliação se tornassem parte do dia a dia dos gestores”

**LUIZ CARLOS ZEFERINO**, professor da Unicamp

câncer deve ser sempre reduzir a mortalidade. “Mesmo em trabalhos bastante específicos na área acadêmica, não podemos perder o referencial de que a redução da mortalidade é o objetivo principal de qualquer ação”, afirma. Para o professor, o uso limitado da ferramenta por parte de gestores está ligado ao fato de o Brasil não trabalhar na lógica do planejamento. “Os gestores em sua grande maioria trabalham com a demanda que está na mesa. Os projetos brasileiros na área da saúde seriam muito diferentes e mais efetivos se essa lógica mudasse e o planejamento e a avaliação se tornassem parte do dia a dia dos gestores”, considera.

No Brasil, as informações de mortalidade são as únicas que permitem avaliar tendências de crescimento ou diminuição da doença em nível nacional, estadual e em municípios que não contam com Registros de Câncer de Base Populacional. “A incidência permite avaliar o impacto do câncer em uma população e a planejar a organização dos serviços de saúde para atender a essa demanda. A morbidade é essencial para que se conheça quantas pessoas estão em tratamento hoje, o perfil da assistência e dos pacientes. Mas a mortalidade é o único indicador que permite avaliar a efetividade de uma intervenção em saúde. Essas três pontas juntas formam um sistema de vigilância crucial para a Política Nacional de Prevenção e Controle de Câncer”, destaca Marceli. ■

## MODO DE USAR

*O Atlas de Mortalidade por Câncer pode ser acessado em [mortalidade.inca.gov.br](http://mortalidade.inca.gov.br). Do lado esquerdo da tela principal ficam 10 botões referentes aos 10 modelos disponíveis. Ao passar o mouse por cima de uma dessas opções, é possível visualizar a que modelo cada botão se refere, e, ao clicar, a página de tabulação deste modelo será aberta.*

*Para tabular é muito simples. Cada modelo traz opções específicas de tabulação, mas, em geral, deve-se selecionar o período desejado, a região, o sexo e a topografia (tipo de câncer sobre o qual se deseja a informação). Para o período desejado, os anos iniciais devem sempre ser anteriores aos anos finais. No caso da região, dependendo do modelo, ao selecionar uma das regiões, novas caixas de seleção se abrirão para definir estados, municípios ou até mesmo regionais de saúde específicas. No caso das topografias, é possível selecionar por tipo de câncer (número da CID específico) ou por agrupamentos fixos (grupos pré-definidos de tipos de câncer). A seleção é feita clicando-se em cima do nome do tipo de câncer ou do agrupamento e depois na seta que aponta para o lado direito. Para selecionar mais de uma opção, é preciso clicar mantendo a tecla CTRL apertada. Para selecionar todos os tipos de câncer de uma só vez, deve-se clicar na seta acompanhada por uma barra. Se for preciso retirar algum tipo já selecionado, basta clicar na seta para o lado esquerdo.*

*No final, o formato pode ser definido entre gráfico ou tabela. Após todas as seleções serem completadas, é só clicar em OK.*